



GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
SAÚDE

ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE
FEBRE AMARELA
EM PRIMATAS NÃO HUMANOS (MACACOS)



Município do Rio de Janeiro – 1746

Outros municípios do Estado



ANIMAL MORTO

- Caso haja profissional capacitado, fazer a coleta do material no próprio local coletar material e preencher a ficha de notificação de epizootia. A febre amarela pode ser detectada por vários testes laboratoriais, que dependem do tipo de amostra coletada e do meio de preservação usado.

• Isolamento Viral

Material - sangue total –1mL

Preservação - em tubos criogênicos e conservado em nitrogênio líquido. Material - vísceras - fígado, baço, rim, coração e pulmão.

Tamanho das amostras – fragmentos de cerca de 0,5 cm x 1 cm.

Preservação – separadas em tubos criogênicos conservadas em nitrogênio líquido.



- **Detecção de Anticorpos**

Material - soro - 1 mL. Soro pode ser obtido por centrifugação ou decantação (separação natural do glóbulos vermelhos por coagulação).

Preservação - em tubos criogênicos e conservado em nitrogênio líquido ou refrigerado.

- **Histopatologia e Imuno-Histoquímica**

Material - vísceras - fígado, baço, rim, coração e pulmão.

Tamanho das amostras – cerca de 0,5 cm x 1 cm.

Preservação – todas no mesmo recipiente (pool de vísceras), conservadas em formol (concentração de 10%) em frasco de 50 mL hermeticamente fechado.

IMPORTANTE: As amostras em formol não podem ser congeladas ou resfriadas, manter a temperatura ambiente.

O material coletado e devidamente identificado, bem como a ficha de notificação de epizootia, deve ser encaminhado para o endereço:

LACEN – Laboratório Central de Saúde Pública

Rua do Rezende, nº 118

Centro – Rio de Janeiro



- Caso a coleta de material não seja feita no próprio local, os seguintes materiais devem ser usados.

a) Material utilizado para coleta

- Macacão tayvek ou avental,
- Óculos de proteção
- Luvas de procedimento
- Saco plástico branco leitoso
- Bota de borracha ou couro (não utilizar calçado em tecido de pano)
- Caixa isotérmica para transporte
- Gelo reciclável

b) Instrução de coleta e conservação da amostra

- O cadáver deve ser enviado inteiro, em boas condições de preservação tecidual e estar preferencialmente fresco (até 12 horas do óbito). Caso não seja possível deve ser encaminhado resfriado em até 24 horas, e após o período de 24 horas deverá ser congelado a -18°C .
- Se o animal já estiver em estado de decomposição não adianta o envio para diagnóstico de FA
- Deve ser acondicionado em saco plástico branco leitoso, devidamente vedado e identificado de forma clara e legível



c) Identificação da amostra

- As amostras devem vir com a ficha de epizootias preenchida (PNH da mesma localidade e do mesmo dia devem ser identificados na mesma ficha). Devem ser em duas via.

d) Transporte da amostra

- A amostra embalada e identificada, deve ser colocada em caixa isotérmica, com gelo reciclável (tipo gelox), suficiente para que chegue bem conservada ao seu destino.
- A caixa isotérmica deve ser identificada com etiqueta de “Material Biológico”



As amostras de animais mortos devem ser enviadas

Instituto Jorge Vaistman – IJV
Av. Bartolomeu de Gusmão, 1120 - Mangueira, Rio de
Janeiro - RJ, 20941-160

Recebe amostras 24H



ANIMAIS VIVOS APARENTEMENTE DOENTES OU MORIBUNDOS

-Quando se tratar de um ou mais animais com sinais clínicos de doença (animais encontrados no solo, apáticos e sem reações) avisar a secretaria de saúde municipal para realizar investigação. Caso ocorra a morte de um ou mais animais, coletar material para envio ao laboratório, preencher a ficha de notificação de epizootia da forma mais completa possível e notificar a epizootia.

a) Material utilizado para coleta e transporte

- Luva de raspa de couro
- Luvas de procedimento nitrílica
- Óculos de proteção
- Macacão tayvek ou avental
- Bota de borracha ou couro (não utilizar calçado em tecido de pano)
- Armadilha do tipo Tomahawk

b) Identificação da amostra

•As amostras devem vir com a ficha de epizootias preenchida (PNH da mesma localidade e do mesmo dia devem ser identificados na mesma ficha na mesma ficha). Devem ser em duas via.



Os Animais vivos devem ser encaminhados

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES -
CRAS

Estrada Boca do Mato, 850 – Vargem Pequena